



## **Governo do Pará garante recursos para a restauração da Casa Goeldi**

*Prédio histórico que foi residência do naturalista suíço Emílio Goeldi, em Belém, passará por revitalização com apoio da Embaixada da Suíça no Brasil, Secretaria de Estado de Cultura do Pará (Secult), Instituto Peabiru e setor privado*

O embaixador da Suíça no Brasil, Hanspeter Mock, a secretária de Cultura do Pará, Ursula Vidal, e o diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nilson Gabas Júnior, assinaram nesta segunda-feira (10), em Belém, um Memorando de Entendimento e Acordo de Cooperação Técnica que garante recursos do Governo do Estado para a reforma e restauração da Casa Goeldi, imóvel que foi residência do naturalista suíço Emílio Goeldi, localizada no parque zoobotânico do Museu. Patrimônio histórico e cultural da Amazônia, a Casa Goeldi será restaurada e transformada em um centro de inovação em tecnologias sociais, científicas e educacionais.

O projeto de restauração do prédio é uma iniciativa conjunta da Embaixada da Suíça no Brasil, do Museu Paraense Emílio Goeldi, a mais antiga instituição de pesquisa da Amazônia, do Governo do Estado do Pará, do Instituto Peabiru e de parceiros do setor privado. A reforma integra a agenda Road to Belem, lançada pela Embaixada da Suíça no Brasil, que reafirma o compromisso suíço com a sustentabilidade na Amazônia antes, durante e depois da COP30, a conferência global sobre mudanças climáticas que ocorre na capital paraense.

Um evento de mobilização para a arrecadação de fundos reuniu no Museu Goeldi, no Planetary Embassy, espaço para as atividades da Suíça na COP30, doadores já confirmados e potenciais apoiadores interessados em contribuir para a restauração da Casa Goeldi. Mais do que uma reforma arquitetônica, observou o diretor Nilson Gabas Júnior, o projeto representa um investimento nas futuras gerações de pesquisadores e na valorização do conhecimento amazônico.

A secretária Ursula Vidal afirmou que a requalificação da Casa Goeldi mostra ao mundo a força e o conhecimento dos povos tradicionais. “O Museu Goeldi é reconhecido internacionalmente como instituição de pesquisa. A revitalização da Casa Goeldi devolve um centro para a compreensão da riqueza da Amazônia”,



assinalou Ursula. “A Amazônia, tão diversa, nos ensina a viver na diversidade. É essa diferença que constrói o futuro. A biodiversidade deve ser um ativo de identidade amazônica”, destacou.

O embaixador da Suíça no Brasil, Hanspeter Mock, disse que a iniciativa reflete os valores da cooperação suíço-brasileira. “Ao revitalizar esse espaço histórico e transformá-lo em um centro de ciência e conexão entre comunidades tradicionais e pesquisadores, reafirmamos que o futuro do planeta depende de abordagens inovadoras, sustentáveis e colaborativas”, afirmou.

João Meirelles, do Instituto Peabiru, informou que o projeto já conseguiu 50% dos recursos necessários para a obra de requalificação do imóvel. O projeto é desenvolvido pelo escritório suíço Herzog & de Meuron, com colaboração do Instituto Pedra, e conta já com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e das entidades suíças EBP, Fundação Ameropa, MSC Foundation e Banco UBS.

A iniciativa também marca a reativação do legado suíço-brasileiro na Amazônia, fortalecendo uma história de cooperação científica e ambiental que remonta às origens do Museu Goeldi. Depois da COP30, a Casa Goeldi restaurada se tornará um espaço suíço-brasileiro de referência na Amazônia, dedicado à ciência, inovação e valorização dos saberes tradicionais, com atividades de pesquisa, educação e cultura abertas ao público.

### **Sobre o Road to Belem**

O programa Road to Belem reúne diversas atividades da rede suíça no Brasil com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e a prosperidade por meio da identificação de soluções sustentáveis, compartilhadas e inovadoras. Suíça e Brasil são parceiros históricos e estratégicos, com intensas relações bilaterais nos âmbitos político, econômico, científico e da sustentabilidade.